



Manual do Desigrejado

Como sobreviver fora das
denominações religiosas

César
Francisco
Raymundo

Revista Cristã _____
Última Chamada

O últimos dias como você nunca ouviu falar!

César Francisco Raymundo

with MICHAEL
MURRAY



DEIXADOS PARA TRÁS

**Separando a Ficção
da Realidade**

Revista Cristã
Última Chamada

- ▶ Arrebatamento
- ▶ Fim do mundo
- ▶ Guerras
- ▶ Grande Tribulação
- ▶ Milênio
- ▶ Preterismo
- ▶ Pós-milenismo

www.
revistacrista
.org

Manual do Desigrejado

Como sobreviver fora das
denominações religiosas

César Francisco Raymundo

Revista Cristã_____

Última Chamada

- Edição de 30 Junho de 2018 -

Manual do Desigrejado

- *Como sobreviver fora das denominações religiosas* -

Autor: César Francisco Raymundo

© 2018 César Francisco Raymundo

Revista Cristã Última Chamada

- Edição de 30 Junho de 2018 –

Capa: César Francisco Raymundo (imagem da internet)

Revista Cristã Última Chamada publicada
com a devida autorização e com todos os
direitos reservados no Escritório de Direitos
Autorais da Biblioteca Nacional do Rio de
Janeiro sob nº 236.908.

É proibida a distribuição deste material para fins comerciais.
É permitida a reprodução desde que seja distribuído gratuitamente.

Editor

César Francisco Raymundo

E-mail: ultimachamada@bol.com.br

Site: www.revistacrista.org

Junho de 2018

Londrina - Paraná

Índice

Sobre o autor	06	
Introdução: definição do termo “desigrejado”		07
1. A questão do Monopólio do “ato de congregar”		09
O perigo de um novo monopólio do “ato de congregar” e o porquê de não mais frequentar templos		14
“Não deixemos de congregar-nos...”	15	
2. Cuidado com o “esquerdismo” religioso!		19
Não jogue fora dois mil anos de Fé Cristã!	20	
3. Uma definição equilibrada de “igreja” e suas reuniões	22	
Conclusão	26	
Obras importantes para pesquisa...		29
Patrocine esta obra!	32	

Sobre o autor



César Francisco Raymundo nasceu em 02/05/1976 na cidade de Londrina - Estado do Paraná. De origem católica, encontrou-se com Cristo aos treze anos de idade. Na década de noventa passou a ser membro da igreja Presbiteriana do Brasil daquela cidade. Tem desenvolvido diversos trabalhos entre eles livros, folhetos e revistas visando a divulgação da Boa Nova da Salvação em Cristo para o público em geral. Atualmente, se dedica intensamente ao estudo, especialização, divulgação e produção de material didático a respeito do Preterismo Parcial e Pós-milenismo, para que tal mensagem seja conhecida como um caminho verdadeiramente alternativo contra a escatologia falsa e pessimista que recebemos por tradição em nossas igrejas.

Introdução: definição do termo “desigrejado”

O termo “desigrejado” é usado para rotular aqueles que estão fora das denominações evangélicas. Esse termo é muitas vezes usado pejorativamente, marginalizando assim aqueles que por um motivo ou outro decidiram ficar de fora das instituições religiosas – especialmente as evangélicas. No passado, os crentes que saíam das igrejas evangélicas, eram chamado de “desviados”. Neste último caso, os desviados eram pessoas que as vezes se entregavam aos vícios e ao mundanismo. No caso dos “desigrejados”, temos um fenômeno novo no meio evangélico. O “desigrejado” é uma espécie de evangélico não praticante, caso este que ocorria somente dentro do catolicismo romano. É comum ouvirmos falar sobre católicos não praticantes, mas, no caso dos evangélicos, realmente temos um fenômeno novo.

Neste e-book, o termo “desigrejado” será sempre tratado entre aspas, pois entendo que estar fora dos templos não é o mesmo que estar fora da Igreja que é o Corpo místico de Cristo. Os “desigrejados” são marginalizados de várias formas. Mesmo na mais boa intenção possível por parte de seus críticos, eles acabam ficando à margem da comunidade evangélica, sendo mal vistos. O reverendo Augustus Nicodemus Lopes expressa esse tipo opinião, quando disse que *“viver sem igreja está errado”*.¹ Outros passam dos limites e acabam levantando questões como: *“Há salvação para os desigrejados? Sem líderes, sem pastores, como assim? Quem sai da igreja por causa de pessoas nunca entrou lá por causa de Jesus”*, ou ainda: *“Noventa por cento dos desigrejados são o pior do sistema”*.

Resumindo, essas e outras críticas que existem contra os “desigrejados”, demonstram claramente que todos os seus críticos – com boa ou má intenção - não se apercebem que eles estão defendendo o Monopólio do simples “ato de congregar”. É o que falarei no próximo tópico.

1

A questão do Monopólio do “ato de congregar”

Teoricamente, posso dizer que existe um consenso entre os evangélicos em geral sobre a questão das igrejas “oficialmente aceitas”. No caso dos “desigrejados” em questão, eles são assim rotulados porque estão fora das denominações evangélicas “oficialmente aceitas”. Então, se você é um evangélico que deixou de frequentar uma igreja Batista, Presbiteriana, Luterana, Assembleia de Deus, Quadrangular, o Brasil para Cristo e tantas outras etc., você estaria fora da Comunhão e fora da Igreja de Cristo.

Uma vez que a questão é assim tratada, então, estamos diante de uma espécie de “monopólio do ato de congregar”. Se somente estou na Igreja de Cristo e na Comunhão por frequentar qualquer uma dessas “igrejas”, então, não há dúvidas que um “monopólio” está sendo defendido. A respeito dos “desigrejados” o reverendo Augustus Nicodemus Lopes expõe assim a questão:

“Viver sem igreja está errado. Tentar ser crente em casa, sozinho, tá errado também. Criticar a igreja organizada, como se ela fosse a mãe de todos os males, tá errado, é ingratidão e desconhecer a história da igreja também. O que devemos fazer é reconhecer a necessidade de estarmos juntos com nossos irmãos e obedecermos o que Jesus mandou em termos de membresia. Nos edificar mutuamente, termos nossos mestres que ensinam a palavra de Deus, contribuir para o funcionamento da comunidade e assim por diante,

mas jamais deixar a igreja e achar que ela é desnecessária para a vida do Cristão”, finaliza”.²

O que é “viver sem igreja” para o reverendo Augustus Nicodemus Lopes? De tanto conhecer o sistema religioso, eu não tenho dúvidas que ele esteja se referindo as igrejas “oficialmente aceitas”. A ideia é mais ou menos assim, ou seja, desde que você esteja em uma denominação evangélica boa, você não está fora da Comunhão e nem da Igreja de Cristo.

E mesmo dentro do sistema religioso há divergências sobre qual é a denominação correta para se frequentar. Os Reformados vão dizer que são as igrejas históricas, por exemplo, a Presbiteriana e a Batista; outros vão dizer que são os pentecostais históricos, como a Assembleia de Deus, a Quadrangular e outras; e ainda outros, vão dizer que é somente os neopentecostais.

Se a crítica contra os “desigrejados” fosse somente para com aqueles que querem “ser crentes em casa, sozinhos”, eu até daria uma colher de chá para os pastores. O problema é que os grupos que se reúnem em casa também são condenados. O reverendo Augustus Nicodemus Lopes também parece não vê-los com bons olhos:

“E aí há muitas críticas que são feitas a igreja como instituição. E esses desigrejados se reúnem em casas, se reúnem em grupos em qualquer lugar, em qualquer situação e evitam a institucionalização desse grupo”, pontua Nicodemus”.³

O pior é que também erroneamente os grupos de “desigrejados” que se reúnem nas casas são vistos como desorganizados, conforme ainda pontua Augustus Nicodemus Lopes:

“O que nós dizemos é o seguinte, sem dúvida nenhuma. Na hora que as igrejas se institucionalizam e viram empresas, alguma coisa está errada. Mas, a comunidade de cristãos precisa de um mínimo de organização. Jesus mandou batizar, Jesus mandou discipular, Jesus disse que tinha de ter disciplina, que se o irmão pecasse e não se arrependesse tinha de ser excluído, Jesus falou da liderança da igreja,

o apóstolo Paulo constituía presbíteros e diáconos. Então, tudo isso implica um mínimo de estrutura para que você obedeça essas ordens do Senhor Jesus”, explica.⁴

Ora, desde quando que os grupos que se reúnem em casas não terão as coisas descritas acima? Acredito que o senhor Augustus Nicodemus Lopes imagina um grupo organizado somente nos termos burocráticos, com suas grandes ou pequenas estruturas, em uma edificação conforme os padrões que conhecemos hoje. Tudo o que ele disse sobre disciplina, exclusão, diáconos e muito mais é possível perfeitamente ter em um pequeno grupo de – no mínimo – dez pessoas que se reúnam em uma casa. Mas, é difícil não perceber nas falas desses pastores famosos a ideia de monopólio, ou seja, de que somente as igrejas “oficialmente aceitas” é que possuem uma estrutura pronta para atender as demandas do “ato de congregar”.

Por fim, o reverendo Augustus Nicodemus Lopes fala algo interessante que comentarei na sequência:

“Essa ideia não é nova, bem antes do movimento de desigeados moderno, na história da igreja, nós encontramos, por exemplo, os irmãos, nós encontramos grupos dentro da reforma protestante que queriam uma organização informal ou com quase nenhuma organização em suas comunidades e assim por diante”, adicionou a sua explicação”.⁵

Embora esses grupos citados acima possam ser vistos como marginais a instituição, assim como os “desigeados” de hoje, o fato é que o reverendo Augustus Nicodemus Lopes e nenhum outro teólogo poderá negar que a igreja protestante também foi considerada marginal a igreja romana. E, mesmo a igreja primitiva, também foi considerada marginal ao judaísmo e os judeus cristãos foram expulsos das sinagogas. Vejo que assim como o catolicismo com seus papas não aceitaram o rompimento de alguns sacerdotes católicos que deram origem ao protestantismo, os modernos “papas” evangélicos também têm dificuldades de aceitar certos grupos de pessoas que decidiram

congregar de outras formas. Não estou chamando de herético ou desqualificando o reverendo Augustus Nicodemus Lopes e outros teólogos, mas é preciso que eles vejam que inadvertidamente estão praticando o “monopólio do ato de congregar”. É fato que os evangélicos precisam urgentemente aprender aquilo que Jesus há dois mil anos atrás ensinou a João:

“Disse João: Mestre, vimos um homem expulsando demônios em teu nome e procuramos impedi-lo, **porque ele não era um dos nossos.**

Não o impeçam, disse Jesus, **pois quem não é contra vocês, é a favor de vocês**”.

(Lucas 9:49-50 – o grifo é meu)

Os teólogos que são formadores de opinião não devem se esquecer que a prática dos “desigrejados” se reunirem nas casas é tão ou mais legítima do que aqueles que frequentam os templos. Veja isto no ensino do Novo Testamento:

“E Saulo assolava a igreja, **entrando pelas casas;** e, arrastando homens e mulheres, os encerrava na prisão”.

(Atos 8:3 – o grifo é meu)

“E todos os dias, no templo e **nas casas,** não cessavam de ensinar, e de anunciar a Jesus Cristo”.

(Atos 5:42 – o grifo é meu)

O “templo” aqui em questão é o templo de Herodes que ainda estava em pé naqueles dias. Essa obra monumental foi destruída no ano 70 d.C.

“E, considerando ele nisto, foi **à casa** de Maria, mãe de João, que tinha por sobrenome Marcos, onde muitos estavam reunidos e oravam”.

(Atos 12:12 – o grifo é meu)

“E, saindo da prisão, entraram **em casa** de Lídia e, vendo os irmãos, os confortaram, e depois partiram”.

(Atos 16:40 – o grifo é meu)

“Saudai a Asíncrito, a Flegonte, a Hermes, a Pátrobas, a Hermas, e **aos irmãos que reúne com eles em sua casa**”.

(Romanos 16:14 – o grifo é meu)

Saudai a Filólogo e a Júlia, a Nereu e a sua irmã, e a Olimpás, e a **todos os santos que reúnem com eles em sua casa**”.

(Romanos 16:15 – o grifo é meu)

“Todos os santos vos saúdam, mas principalmente **os que se reúnem na casa de César**”.

(Filipenses 4:22 – o grifo é meu)

“Saudai também **a igreja que está em sua casa**. Saudai a Epêneto, meu amado, que é as primícias da Acáia em Cristo”.

(Romanos 16:5 – o grifo é meu)

“Como nada, que útil seja, deixei de **vos anunciar, e ensinar publicamente e pelas casas**”.

(Atos 20:20 – o grifo é meu)

“As igrejas da Ásia vos saúdam. Saúdam-vos afetuosamente no Senhor áqüila e Priscila, **com a igreja que está em sua casa**”.

(1ª Coríntios 16:19 – o grifo é meu)

“Saudai aos irmãos que estão em Laodicéia e a Ninfa **e à igreja que está em sua casa**”.

(Colossenses 4:15 – o grifo é meu)

“Aos quais convém tapar a boca; homens que **transtornam casas inteiras ensinando o que não convém**, por torpe ganância”.

(Tito 1:11 – o grifo é meu)

“E à nossa amada Áfia, e a Arquipo, nosso camarada, **e à igreja que está em tua casa...**”.

(Filemom 1:2 – o grifo é meu)

“Se alguém vem ter convosco, e não traz esta doutrina, **não o recebeis em casa**, nem tampouco o saudeis”.

(2ª João 1:10 – o grifo é meu)

“Como nada, que útil seja, deixei de vos anunciar, e ensinar publicamente **e pelas casas...**”.

(Atos 20:20 – o grifo é meu)

O perigo de um novo monopólio do “ato de congregar” e o porquê de não mais frequentar templos

Em meio ao crescente movimento dos “desigrejados”, há também a tendência de monopolizar o simples “ato de congregar” nas casas. Para muitos, a única maneira correta de se congregar é em uma residência, e não mais nos atuais templos evangélicos com suas grandes estruturas. E tudo é uma questão de lógica, isto é, uma vez que quem congrega nas casas acha que este é o único modo correto de se congregar, logo, quem frequenta os templos evangélicos estariam todos fora da Comunhão e da Igreja de Cristo. Eis aqui outro monopólio do ato de congregar, tão ruim quanto o primeiro, pois em nada abre a mente para a liberdade que há em Cristo.

Eu, particularmente, não tenho problema algum com aqueles que desejam frequentar os templos. Desde que nesses lugares estejam professando a verdadeira fé cristã, para mim é legítimo que alguém que se sinta bem assim, que o faça. Os considero como meus irmãos em Cristo, igualmente! Não frequento os templos por outros motivos, que é o fato de que não gosto de burocracias, dos tipos de cultos, liturgias e o modelo etc. Nem mesmo quando eu frequentava a igreja Católica tinha alguma paciência com as missas e as burocracias daquele sistema.

Aliás, a atual condição dos grandes templos é que toda essa estrutura gigantesca possui enormes despesas e burocracias etc., que tornaram a simplicidade da reunião dos cristãos algo muito caro. Apesar de Deus fazer Sua vontade mesmo dentro desse sistema ruim, o certo mesmo é que os cristãos se dividam em células, em suas respectivas casas, sem estarem ligados a nenhuma dessas grandes denominações.

Congregar em casas é muito mais aconchegante, o espaço é pequeno, o calor de estar perto de pessoas e interagir é muito maior. A posição dos bancos dentro dos templos nos faz ficar muito individualistas. Não vemos o nosso semelhante frente a frente, sem contar que a existência de um altar condiciona o pensamento de que o líder ou pastor esteja numa posição superior e de destaque.

“Não deixemos de congregar-nos...”

“Não deixemos de congregar-nos, como é costume de alguns; antes, façamos admoestações e tanto mais quanto vedes que o Dia se aproxima”.

(Hebreus 10:25)

Eis um versículo muito utilizado para dizer que um crente não pode deixar de frequentar os cultos dos templos-igrejas. Certa vez, um blogueiro escreveu que “em conversa com irmãos evangélicos é comum ouvir deles a seguinte frase: Mas temos que congregar, tem que haver uma “cobertura espiritual” sobre nós. Geralmente dizem isso quando digo que não faço mais parte de uma instituição religiosa seja ela qual for. A questão não é deixar ou não de congregar e sim o que é congregar”.⁶

A palavra “congregar-nos” no grego do Novo Testamento é ‘episinagoge’ e tem o significado de “sinagoga de cima”, “o mais alto encontro”, “a mais alta reunião”. Portanto, o escritor aos Hebreus não está falando de pessoas que deixam de frequentar reuniões religiosas, mas da apostasia, que é o abandono da Fé. O livro de Hebreus do começo ao fim trata da apostasia dos primeiros cristãos hebreus. Por

consequência, apostatar da Fé é deixar de participar da verdadeira igreja de Cristo.

O blogueiro Airton Junior expressa muito bem o que é “congregar” para os evangélicos:

“Quando um evangélico diz que não se deve abandonar a congregação, na verdade ele queria dizer assim: Não deixe de ir à igreja-templo, não deixe de ter a “cobertura espiritual” do pastor que lá ministra a Palavra de Deus, não deixe de tomar a ceia por que ela é o medidor espiritual do crente, não deixe de entregar o dízimo na igreja por que se não o devorador vem e come tudo, não deixe de frequentar todos os eventos, se não você esfria na fé, principalmente o culto de doutrina, ou seja, existe uma preocupação em passar de geração em geração a tradição doutrinário-ritualísticas. Enfim, isso é congregação. Para o católico não precisa disso tudo, não perdendo a missa dominical tá beleza”.⁷

Ele continua:

“Eu não consigo ver na fala de Jesus a intenção de formalizar um lugar aonde pessoas pudessem sempre estar se reunindo e limitando toda sua vida religiosa a esse lugar, não consigo nem ver um credo a ser aprendido a não ser o amor. A congregação de Jesus não tinha paredes, nem bancos, nem credos, ela acontecia enquanto ele caminhava pela Palestina. Uma vez no mar da Galiléia, outras vezes a caminho de Cafarnaum, outras no caminho de Cesárea de Felipe, outras vezes no templo, outras nas sinagogas, enfim, congregação pra Jesus não é ajuntamento quantitativo e sim relação pessoal no caminho. É certo que ele parava, pregava, curava, mas sempre sem fazer do lugar um “tabernáculo de fé”. Ele mesmo disse: “O Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça”. A congregação de Jesus acontece enquanto vivemos, trabalhamos, brincamos, pecamos, é na vida. Teria outros exemplos para citar como o da mulher samaritana doida pra que Jesus dissesse aonde era o “lugar da bênção”, Pedro no monte da transfiguração querendo fazer a “tenda da revelação”, enfim, a moçada tava sempre querendo que ele fincasse o pau da institucionalização, mas Ele foi um

peregrino, estava de passagem como nós também estamos, mas nós sempre queremos ter um lugar e Ele não!”⁸

Portanto, o verdadeiro “congregar” bíblico “trata-se de algo muito maior do que coletar muitos corpos viventes em um lugar. É uma reunião em um lugar mais elevado, em um plano mais alto, nos lugares elevados do Espírito, e na mais elevada Verdade. É um ajuntamento em uma dimensão na parte de cima. Indica uma reunião NO ESPÍRITO, como Paulo também testificou, “e nos ressuscitou juntamente com ele, e com ele nos fez assentar nas regiões celestiais em Cristo Jesus” (Efésios 2:6). Dezenas de milhares, sim, dezenas de milhões de crentes reunidos juntos em “edifícios religiosos” todos os domingos pela manhã, e porque eles fazem o esforço de levantarem da cama, prepararem a família, e se dirigirem para um assento confortável, estão convencidos de satisfazerem os requerimentos da ordem divina: “Não deixando a nossa congregação”.⁹

Esses crentes “nem mesmo tocaram a orla da veste desta verdade! Não vivemos para abandonar ou negligenciar aquele maravilhoso assento que temos juntamente COM CRISTO NAS REGIÕES CELESTIAIS! É precisamente isso o que aquela passagem esta dizendo. Hebreus 10:25 é nada mais do que palavras mortas, até que sentemos na presença do Pai, unidos em adoração com espíritos afinados, e compartilhando daquela santa comunhão adentro do véu!

Para simplificar, congregação é buscar viver a realidade do reino na terra entre os homens, simples assim. Portanto, eu nunca deixei a congregação de cima e nunca a deixarei, deixei a da terra, a da placa, a visível, a que tem forma. A congregação que faço parte só Jesus sabe onde fica, ela não tem lugar fixo, ela está onde estiver dois ou três”.¹⁰

Os cristãos evangélicos de tanto tentarem se diferenciar da Igreja Católica Romana, acabaram por copiar na prática muitas de suas ideias. Uma delas é um axioma católico antigo que diz “*extra Ecclesiam nulla salus* – fora da Igreja não há salvação”. Mesmo que indiretamente é justamente isto o que muitos evangélicos pregam. Se o convite de vir para Cristo é vir para a igreja, ou estar em Cristo é estar afiliado a uma

denominação evangélica, temos assim a mesma ideia de que *“fora da Igreja não há salvação”*.

O problema aqui em questão é que a igreja-templo institucional é confundida com a Igreja de Cristo. Temos o templo chamado de “igreja” que é composto das pessoas que se reúnem em Nome do Senhor, mas, a instituição, com alvará, CNPJ etc., não é a igreja de Cristo.

Alguém dirá:

“Por que tanta relutância para não querer estar em uma denominação evangélica?”

Também respondo com outra pergunta:

“Por que tanta relutância em não querer permitir que as pessoas estejam fora de uma denominação evangélica?”

E mais: por que como o apóstolo João impedimos alguém que em Nome do Senhor procura fazer seu trabalho só *“porque ele não era um dos nossos”* (Lucas 9:49)? Lembremos sempre da resposta de Jesus para João:

“Não o impeçam, disse Jesus, pois quem não é contra vocês, é a favor de vocês”.

(Lucas 9:49-50 – o grifo é meu)

2

Cuidado com o “esquerdismo” religioso!

Uma caminho muito perigoso que os “desigrejados” podem escorregar é o que chamo de “esquerdismo religioso”. Devido a uma mágoa, ou ódio do sistema religioso e seus líderes, muitos procuram negar as doutrinas centrais da Fé Cristã. Muitos acabam negando a doutrina da Trindade, a Divindade de Jesus Cristo, a inspiração da Bíblia, a doutrina do inferno etc. Outros chegam ao nível de acharem que Jesus foi apenas um simples homem que viveu há dois mil anos atrás. Outros acabam procurando se vincular as seitas que estão contra a Verdade de Cristo e, ainda outros, acabam virando ateus ou agnósticos.

O problema é que no ódio ou na ânsia de se combater o sistema religioso corrupto, ao negarem as doutrinas centrais da fé, muitos “desigrejados” acabam deixando passar em branco os malandros da religião e atacam a Cristo que nada fez de errado a eles. É preciso que alguém que abandonou os templos por causa da corrupção do sistema religioso, se conscientize de que ao negar a fé não estará fazendo nenhum desaforo aos líderes religiosos. Veja o exemplo de Judas Iscariotes. Ele traiu a Jesus e disse para a cúpula religiosa judaica: *“Pequei, pois trai sangue inocente”* (Mateus 27:4). A resposta dos chefes dos sacerdotes e os líderes religiosos foi: *“Que nos importa? A responsabilidade é sua”* (Mateus 27:4).

O mesmo se dá em nossos dias. Enquanto alguns “desigrejados” perdem seu tempo atacando a Fé Cristã histórica que nada lhes fez de

mal, eles acabam tirando o foco dos mafiosos da religião, os quais devem ser combatidos. No final das contas, os líderes religiosos de hoje estarão pouco se importando se você traiu ou não a Cristo. Eles dirão a mesma resposta dada a Judas: *“Que nos importa? A responsabilidade é sua”*. E como aconteceu há dois mil anos atrás, você, magoado com o sistema religioso, além de trair a Cristo que nenhum mal te fez, fará como Judas que foi *“tomado de remorso e devolveu aos chefes dos sacerdotes e aos líderes religiosos as trinta moedas de prata”* (Mateus 27:3). No final, você perde por ser condenado ao mesmo inferno que essa gente do sistema religioso estará.

Não jogue fora dois mil anos de Fé Cristã!

O “esquerdismo religioso” em sua negação das doutrinas centrais da Fé Cristã, acaba negando dois mil anos de Fé Cristã. Tudo bem que venhamos a criticar a igreja organizada, mas, devemos entender que ela não é a mãe de todos os males. A organização da igreja primitiva, mesmo sendo nas casas, tinha seus problemas. Basta ler o Novo Testamento todo e perceber quantas heresias eram combatidas por causa de falsos mestres. Devemos conhecer a história da igreja e não sermos ingratos para com o grande legado que nos foi deixado.

Diversos homens e mulheres de Deus se empenharam e sacrificaram suas vidas para nos explicar toda a Bíblia. Milhões de horas e páginas de livros foram gastas para que as pessoas fossem instruídas. Creio que a maioria desses homens e mulheres de Deus não tiveram grandes recursos. Alguns foram perseguidos e mortos. Outros passaram por necessidades materiais e opressões.

Portanto, não sejamos ingratos jogando fora todo esse legado astronômico da teologia. Se fizermos isso, seria o mesmo que se um professor de filosofia resolvesse esquecer todo o passado da filosofia, deixando para trás os ensinamentos de Aristóteles, Platão, Sócrates e tantos outros para começar do zero. O resultado seria desastroso, cansativo e

pura perda de tempo. Devemos sempre lembrar que a igreja tem história, tem origens, e que ninguém como uma ilha deve desenvolver algo novo que não tivesse sido pensado e analisado no passado. Mesmo os que hoje negam a Trindade, a Divindade de Jesus Cristo etc., têm no passado a origem de seus falsos ensinamentos. Ninguém pode negar suas origens. Não somos ilhas isoladas no estudo da Bíblia. Os exemplos de todos os santos de Deus que viveram desde o começo do mundo até hoje, devem estar vivo em nossas mentes.

3

Uma definição equilibrada de “igreja” e suas reuniões

É fato que os chamados “desigrejados”, pelo menos aqueles que não foram seduzidos pela apostasia do “esquerdismo religioso”, irão querer estar em comunhão com outros irmãos, ora se reunindo nas casas, ou informalmente. Encontrei um texto que achei muito equilibrado sobre o assunto e acredito que irá nos ajudar nesse caminho fora ou dentro das denominações evangélicas. Apesar de eu ter discordâncias dele por ser um dispensacionalista, o texto é do escritor Mário Persona. Ele escreveu:

“A ideia de um “cristão sem igreja” ou “desigrejado” é absurda e não tem fundamento nas Escrituras. Atos 2:47 diz que *“todos os dias acrescentava o Senhor à igreja aqueles que se haviam de salvar”*. Se o próprio Senhor acrescentava à Igreja todos os dias os que *“havam de se salvar”* ou, como diz em outra tradução, “os que iam sendo salvos”, como pode existir um salvo “sem igreja”? A igreja é o corpo de Cristo, ao qual cada salvo é adicionado como membro, e desse corpo ele jamais será subtraído, e nem conseguirá se desligar por si próprio, pois esse corpo é controlado pela cabeça, que é Cristo.

Resumindo: é impossível a qualquer ser humano se tornar membro da igreja por decisão sua, e é impossível também que ele se desligue ou seja desligado da igreja que é o corpo de Cristo. E quando cristãos estão congregados sobre o fundamento bíblico do *“um só corpo”* não estão considerando “seu grupo” a igreja, mas apenas o testemunho ou expressão local desta. Um exemplo prático e interessante foi o

diálogo de um irmão congregado ao nome do Senhor somente, com outro irmão em Cristo membro de uma denominação, quando se encontraram no ponto de ônibus:

O primeiro: “Vi você hoje lá na reunião quando celebramos a ceia do Senhor”.

O segundo: “Impossível, eu não vou lá e nunca fui”.

O primeiro: “Mas eu vi você sim. Você estava lá no pão”.

1 Co 10:16 “Porventura o cálice de bênção que abençoamos, não é a comunhão do sangue de Cristo? O pão que partimos, não é porventura a comunhão do corpo de Cristo? Pois nós, embora muitos, somos um só pão, um só corpo; porque todos participamos de um mesmo pão”.

A grande confusão é que a maioria dos cristãos considera “igreja” como uma organização ou o conjunto de organizações religiosas existentes no mundo. E aí alguns saem proclamando os cristãos a se tornarem “sem igreja” ou “desigrejados”.

[...]

Pode esperar que essa decepção com a cristandade institucional só levará a mais erros, pois a discussão toda perde de vista o ponto principal. O que está errado não é só a maneira como os cristãos estão congregados ou organizados, mas o fundamento de tudo isso. A grande maioria dos livros e movimentos conclamando as pessoas a saírem de suas denominações e buscarem alternativas no modo de congregar-se simplesmente se propõem a buscar uma melhoria do sistema, e não abandonar de vez os fundamentos do mesmo sistema, e tampouco voltar aos fundamentos da Palavra, em especial à Pedra fundamental.

Um texto muito bom para ler é Hebreus 13. Havia todo um sistema de coisas do judaísmo às quais os cristãos-hebreus teimavam permanecer apegados. Mas o Espírito Santo diz simplesmente que Cristo não estava nesse sistema de coisas, por mais pessoas piedosas e verdades que ele pudesse incluir. Jesus tinha sido excluído dali e estava agora “fora do arraial” (o sistema organizado judaico). Hb 13:13 ordena: “*Saiamos, pois, a ELE fora do arraial, levando o seu vitupério*”.

A questão não está em reformar o arraial, e também não se limita a sair do arraial. O ponto focal da mensagem de Hebreus está na expressão “*a ELE*”. Trata-se de sair a Cristo. Não se trata nem de reformar, e nem de apenas sair, mas de sair a Cristo, de ter a Ele como o centro como era no princípio, quando dois ou três estavam congregados em Seu nome, para Ele, e reconhecendo a Ele somente como centro das atenções.

No monte da transfiguração os discípulos ainda tinham sua atenção dividida entre Jesus, Moisés e Elias, tanto é que se propõem a construir três tendas, uma para cada um deles. Eles colocam Jesus no mesmo plano daqueles homens e Deus precisa intervir para tirar de vez o foco deles de outros e concentrá-lo em Jesus.

Mc 9:7-8: *“E desceu uma nuvem que os cobriu com a sua sombra, e saiu da nuvem uma voz, que dizia: Este é o meu Filho amado; a ele ouvi. E, tendo olhado ao redor, ninguém mais viram, senão Jesus com eles”*.

Não se trata de “sair da igreja” porque isso que existe por aí não é igreja. Igreja foi, é, e continuará sendo o Corpo de Cristo, o conjunto indivisível e indenominado de TODOS os salvos por Cristo. E a expressão local e visível dessa igreja (é um equívoco pensar numa “igreja invisível”, mesmo porque os salvos são perfeitamente visíveis neste mundo) são dois ou três reunidos em nome de Jesus, nos moldes e sobre o fundamento que Ele determinou em Mateus 18. Qualquer leitor atento verá que o texto ali não está tratando de dois ou três cristãos batendo papo durante o cafezinho, mas de algo solene que até mesmo envolve a ação de ligar e desligar, ou seja, inclui responsabilidades, governo e juízo.

Resumindo, existe hoje um sistema, que se denomina “igreja” e não é, e existe também um movimento de repúdio a essa “igreja” visando reformar tudo isso para criar algo alternativo e melhor que também não será “igreja”. Eu estou fora de um e de outro, porque nada disso é o que encontro em Hebreus: *sair a Jesus*.

Qualquer denominacional protestante se sente ofendido quando dizemos que sua igreja não é a igreja da Bíblia, como também fica ofendido o católico se negarmos à igreja católica o status de “igreja”. O que não percebem é que, ainda que seus respectivos sistemas e

organizações não sejam a igreja e nem a representem, eles próprios, os indivíduos que crerem, são membros do corpo de Cristo. Negar às organizações o status de igreja não é negar aos seus membros o status de membros do corpo de Cristo. Se todas as organizações humanas chamadas “igrejas” desaparecessem neste exato momento, a Igreja continuaria existindo de forma visível no conjunto de membros do corpo de Cristo e onde dois ou três estivessem congregados em nome de (e para) Jesus.

De um lado temos homens historicamente organizados, e de outro temos homens tentando se reorganizar. Mas a pergunta é: Onde está Jesus para eu sair a ele? O cristão sincero encontrará a resposta se fizer a pergunta ao próprio Senhor, como os discípulos fizeram, e depois seguir “o homem carregando um cântaro de água” até o cenáculo”.¹¹

Conclusão

Agora, chega de pensar de si mesmo como um “desigrejado”. Você já está consciente de que faz parte do Corpo místico de Cristo. Você é membro do Corpo e é o templo em que o Espírito Santo habita. Sobre nós, os cristãos, o autor de Hebreus descreveu sobre a grandiosa realidade em que estamos vivendo:

“Mas chegastes ao monte Sião, e à cidade do Deus vivo, à Jerusalém celestial, e aos muitos milhares de anjos;

À universal assembléia e igreja dos primogênitos, que estão inscritos nos céus, e a Deus, o juiz de todos, e aos espíritos dos justos aperfeiçoados;

E a Jesus, o Mediador de uma nova aliança, e ao sangue da aspersão, que fala melhor do que o de Abel”.

(Hebreus 12:22-24)

Portanto, se você decidiu continuar nos templos-igrejas evangélicos, fique na paz, mas nunca julgue os que se reúnem de outras formas. Cuidado com o monopólio do ato de congregar! Que o templo evangélico que você frequenta seja sadio no ensino. Nunca deixe de congregar na vida, com pessoas em diversos lugares.

Se você decidiu congregar na vida e periodicamente se reunir em casas, tenho alguns conselhos para você também. Jamais carregue na “genética” o modelo do antigo sistema que você frequentava. Faça sua reunião em casa com liberdade, sem formalidades e rituais. Cante, ore, batize pessoas e estude a Palavra. Adquira bons livros teológicos e históricos de eruditos bíblicos. Não tenha preconceito contra a “letra” como tem boa parte dos evangélicos. Estude, estude e estude. Seja

culto e rico no amor. Conheça todo o contexto das Escrituras do começo ao fim. Não se meta a seguir tendências de pastores que gostam de ensinar “novidades”.

Não faça da Ceia do Senhor um dia de velório, mas pratique-a aos domingos, acompanhada de um banquete, com carnes assadas e muita comida. Se puder, use um bom vinho com álcool. Se for ofertar, faça isto ajudando aos pobres e necessitados, ou quem quer que seja que esteja precisando. Não se preocupe em aumentar o local de reunião para acomodar mais gente, mas se concentre no fato de que nenhum dos apóstolos se preocuparam tanto com o ato de congregar como os crentes têm se preocupado hoje em dia. Apenas pregue quando tiver oportunidade. Se conseguir um discípulo para Cristo, acolha-o. Não trate a simples reunião em Nome do Senhor com a mentalidade pagã, a qual sugere que precisamos de estar em lugares sagrados. Assim tem se comportado muitos evangélicos.

Do mais, toda a preocupação excessiva que temos hoje em relação aos “desigrejados” é também, por parte de alguns, por causa da arrecadação financeira. O número de “desigrejados” é muito alto. “Um levantamento da revista IstoÉ, de agosto de 2017, a partir de dados da Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, estimou que o número de desigrejados no Brasil, atualmente, supere a faixa dos 4 milhões de pessoas”.¹²

Somando o valor de R\$ 100,00 de oferta para cada um desses 4 milhões de crentes, as denominações perdem perto de meio bilhão de reais, ou mais. Não digo de todos os pastores, mas eis aí um motivo pelo qual os desigrejados são tão combatidos.

Notas:

1. 'Viver sem igreja está errado', afirma Augustus Nicodemus sobre os 'desigrejados'. Site: <https://guiame.com.br/gospel/videos/viver-sem-igreja-esta-errado-afirma-augustus-nicodemus-sobre-os-desigrejados.html> Acessado dia 29 de Junho de 2018.
2. Idem nº 1.

3. Idem nº 1.
4. Idem nº 1.
5. Idem nº 1.
6. Artigo: O que é congregação? Autor: Airton Junior, 20 de junho de 2011 Site: <http://semeadorirresponsavel.blogspot.com/2011/06/o-que-e-congregar.html>
7. Idem nº 6.
8. Idem nº 6.
9. Idem nº 6.
10. Idem nº 6.
11. Artigo: O cristão deve ser sem igreja? Autor: Mário Persona. Site: <https://www.respondi.com.br/2010/04/o-cristao-deve-ser-sem-igreja.html>
12. Artigo: Desigrejados já são mais de 4 milhões no Brasil e suscitam debates teológicos entre lideranças. Autor: Tiago Chagas. 22 de Março de 2018 Site: <https://noticias.gospelmais.com.br/desigrejados-milhoes-brasil-debates-96377.html>

Obras importantes para pesquisa

A Segunda Vinda de Cristo: Sem Ficção, Sem Fantasia!

Compilação de César Francisco Raymundo, 172 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista007.htm

A Ressurreição de Jesus Cristo

– é Ficção ou Fato Histórico Irrefutável? –

César Francisco Raymundo, 35 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista011.htm

A Escatologia pode ser Verde?

Rev. Dr. Ernest C. Lucas, 29 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista013.htm

A Grande Tribulação

David Chilton, 148 páginas.

Link:

www.revistacrista.org/literatura_A%20Grande%20Tribulacao_David_Chilton.htm

A Verdade sobre o Preterismo Parcial

César Francisco Raymundo, 77 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista015.htm

A Ilusão Pré-Milenista

- O Quiliasmo analisado à luz das Escrituras -

Brian Schwertley, 76 páginas.

Link:

Comentário Preterista sobre o Apocalipse

– Volume Único –

César Francisco Raymundo, 533 páginas.

Link:

www.revistacrista.org/literatura_Comentario_Preterista_sobre_o_Apocalipse_Volome_Unico.html

Cristo Desceu ao Inferno?

Heber Carlos de Campos, 46 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista016.htm

Crítica do Preterismo Completo

Philip G. Kaiser, 27 páginas.

Link:

www.revistacrista.org/literatura_Critica%20do%20Preterismo%20Completo.htm

Dicionário Michaelis

<http://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/>

Heresias do Preterismo Completo

César Francisco Raymundo, 56 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista014.htm

Dispensacionalismo**Desmascarando o Dogma Dispensacionalista**

Hank Hanegraaff, 49 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista020.htm

Uma Refutação Bíblica ao Dispensacionalismo

Arthur W. Pink, 42 páginas.

Link:

www.revistacrista.org/literatura_Dispensacionalismo_Arthur_Pink.htm

Dispensacionalismo (Lista de Passagens da Escritura)

Nathan Pitchford, 29 páginas.

Link:

www.revistacrista.org/literatura_Dispensacionalismo_Lista%20de%20Passagem.htm

JESUS – A Chave Hermenêutica das Escrituras

Eric Brito Cunha, 46 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Jesus_a_Chave_Hermeneutica.htm

Léxico do Grego do Novo Testamento

Edward Robinson, 1014 páginas.

Tradução: Paulo Sérgio Gomes.

Edição em língua portuguesa © 2012

por Casa Publicadora das Assembleias de Deus.

Todos os direitos reservados.

Mateus 24 e a Vinda de Cristo

César Francisco Raymundo, 110 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista023.html

Mateus 25 e o grande Julgamento

César Francisco Raymundo, 30 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista024.html

O Padrão Éden

Jair de Almeida, 31 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista022.html

O Universo em Colapso na Bíblia

– eventos literais ou metáfora poderosa?

Brian Godawa, 29 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista017.htm

Pós-Milenarismo PARA LEIGOS

Kenneth L. Gentry Jr., 92 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_pos_milenarismo_para_leigos.htm

Predições de Cristo

Hermes C. Fernandes

Link: www.revistacrista.org/Revista_Dezembro_de_2011.htm

Refutando o Preterismo Completo

César Francisco Raymundo, 112 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista010.htm

Sem Arrebatamento Secreto

– Um guia otimista para o fim do mundo –

Jonathan Welton, 223 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Sem%20Arrebatamento%20Secreto.htm

70 Semanas de Daniel

Kenneth L. Gentry, Jr., 35 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista012.htm

Patrocine esta obra!

Colabore com este trabalho que visa reformar o verdadeiro ensinamento sobre a Escatologia (ou fim dos tempos), o qual foi tão suprimido nos últimos séculos. Acima de tudo pedimos que nos ajude com as suas orações, para que possamos continuar a ter vigor para continuar e resistir os desafios de cada dia.

Se você pretende patrocinar esta revista, saiba, nós não prometemos as bênçãos de Deus para você, mas garantimos que você estará abençoando outros que precisam ter nossas literaturas gratuitamente.

Doe via depósito bancário

Banco: Caixa Econômica Federal

Em favor de: César Francisco Raymundo

Agência: 3298

Operação: 013

Conta: 00028081-1

Usufria gratuitamente do site

Temos perto de mil arquivos de artigos, vídeos e mensagens sobre escatologia em geral. Todos eles divididos em ordem alfabética.

Para acessar todos os artigos e escolher o tema de sua preferência, basta acessar:

www.revistacrista.org/artigos.htm

Nossos e-book's com temas específicos podem ser encontrados neste link:

www.revistacrista.org/literatura.htm

As revistas, por ordem mensal e ano, podem ser acessadas aqui:

www.revistacrista.org/edicoes.htm

Temos também excelentes vídeos explicativos sobre escatologia, divididos em diversos temas:

www.revistacrista.org/videos.htm

Caso ainda haja dúvidas, estamos disponíveis todos os dias para servi-lo no endereço:

www.revistacrista.org/contato.htm

E-mails:

ultimachamada@bol.com.br

contato@revistacrista.org